

ATA DA SEPTUAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 16-8-2021.

---

Aos dezesseis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, Kaká D'Ávila, Laura Sito, Leonel Radde, Márcio Bins Ely, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas e Psicóloga Tanise Sabino. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Karen Santos, Mauro Pinheiro, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 304/21 (Processo nº 0744/21), de autoria de Airto Ferronato; o Projeto de Lei do Legislativo nº 294/21 (Processo nº 0719/21), de autoria de Comandante Nádia; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 015/21 (Processo nº 0357/21), de autoria de Jessé Sangalli; o Projeto de Lei do Legislativo nº 234/21 (Processo nº 0605/21), de autoria de Jonas Reis; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 032 e 079/21 (Processos nºs 0108 e 0244/21, respectivamente), de autoria de Laura Sito. Foi aprovado requerimento verbal formulado por Márcio Bins Ely, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Guiomar Vidor, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil no Rio Grande do Sul, que se pronunciou acerca da importância do salário mínimo regional do Rio Grande do Sul. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Pedro Ruas, Jonas Reis, Daiana Santos e Matheus Gomes manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta e oito minutos às quatorze horas e cinquenta e um minutos. Após, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do quinquagésimo aniversário do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, nos termos do Requerimento nº 205/21 (Processo nº 0715/21), de autoria de Moisés Barboza. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Moisés Barboza, proponente, Airto Ferronato, Cláudia Araújo e Alexandre Bobadra. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Mônica Leal, Aldacir Oliboni e Pedro Ruas. Em prosseguimento, o Presidente concedeu a palavra a Nadine Clausell, diretora-presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e seis minutos às quinze horas e vinte e oito minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Psicóloga Tanise Sabino, Fernanda Barth, Bruna Rodrigues, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli e Roberto Robaina. Na oportunidade, foi aprovado requerimento verbal formulado por Comandante Nádia, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão e realização de sessão

extraordinária após a presente sessão. Em PAUTA, Discussão Preliminar, esteve, em 1ª sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 015/21. Durante a sessão, foram registradas as presenças de Antônio Güntzel, Jorge Bajerski e do deputado Catarina Paladini. Às dezesseis horas e um minuto, em cumprimento a requerimento verbal formulado por Comandante Nádia e aprovado, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada a seguir. Os trabalhos foram presididos por Hamilton Sossmeier, Márcio Bins Ely, Comandante Nádia e Mônica Leal. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

---

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Boa tarde a todos. Solicito ao diretor legislativo que proceda à chamada nominal para abertura dos trabalhos.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Vinte e oito Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras responderam à chamada nominal.

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Há quórum.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Registro as presenças do Sr. Guiomar Vidor, representante da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB/RS, e do Sr. Antônio Güntzel, representante da Central Única dos Trabalhadores – CUT/RS, convidando-os a integrar a Mesa dos trabalhos.

Registro também as presenças da Sra. Nadine Clausell e do Sr. Jorge Bajerski, respectivamente diretora-presidente e diretor administrativo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, após a Tribuna Popular, entrar no período de Comunicações. Após retornarmos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

## **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB/RS, que tratará de assunto da importância do salário mínimo regional do Rio Grande do Sul. O Sr. Guiomar Vidor, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. GUIOMAR VIDOR:** Boa tarde, senhores e senhoras vereadores, queria fazer um agradecimento especial em nome Presidente Márcio Bins Ely, agradecer a oportunidade e esse espaço que nos dão aqui para, em nome do Fórum das Centrais Sindicais de trabalhadores e das federações e sindicatos de trabalhadores do Estado do Rio Grande do Sul, fazer essa manifestação e esse esclarecimento importante sobre o salário mínimo regional.

Quero dizer que eu falo aqui em nome da CTB, da CGTB, da CUT, da Força Sindical, da CSB–Conlutas, da Intersindical, da Nova Central, da UGT, da Central Pública, do fórum, das federações e sindicatos de trabalhadores. Quero falar sobre o salário mínimo regional, Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, que é algo extremamente importante, porque nós estamos falando aqui, Ver. Ruas, nada mais nada menos de um instituto que atinge hoje mais de um milhão e meio de trabalhadores e trabalhadoras do Estado do Rio Grande do Sul.

Quero dizer que o salário mínimo regional foi criado no ano de 2001, no governo Olívio Dutra, exatamente por uma legislação aprovada, no ano anterior, pelo governo Fernando Henrique Cardoso, que implementou essa medida, naquele momento, para desafogar a questão do salário mínimo nacional que pressionava a questão da previdência social. Vários estados adotaram esse instituto, o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, enfim, vários estados adotaram. Como eu falava anteriormente, esse instituto se aplica para aquelas categorias que não tem salário mínimo definido em lei federal ou que não possuem acordo ou convenção coletiva estabelecendo salários, ou pisos salariais, para esses trabalhadores. Eu estou falando aqui então que os domésticos, as domésticas, que hoje somam quase 300 mil trabalhadores em nosso Estado, dependem exclusivamente do reajuste do salário mínimo regional. Eu estou falando de milhares de motobóis que andam circulando em todas as cidades, de aplicativos, *etc.* e tal, que dependem exclusivamente do salário mínimo regional. Eu falo de mais de 250 mil assalariados rurais que dependem do reajuste do salário mínimo regional e, também, de milhares de trabalhadores representados pelos pequenos, ou pelos sindicatos mais frágeis, ou aquelas categorias mais frágeis, ou ainda daquelas pequenas cidades onde não há uma representação que consiga fazer uma negociação coletiva que atenda os interesses daqueles trabalhadores.

Quero dizer que, quando esse salário mínimo regional foi criado, lá em 2001, ele valia 1,28 salários mínimos. Isso representa que hoje nós teríamos que ter um reajuste de praticamente 14% para igualar àquele mesmo valor do salário mínimo quando foi criado lá no ano de 2001. Nós estamos há dois anos sem reajuste do salário mínimo regional. Pasmem, senhoras e senhores vereadores, pessoas que estão nos assistindo nesse momento, dois anos sem reajuste do salário mínimo regional. A cesta básica, nesse mesmo período, teve um reajuste, segundo o DIEESE, de 34,7%, só nos últimos 12 meses foi 28% que nós tivemos de reajuste na cesta básica.

Vejam alguns dos principais componentes desta cesta básica: o arroz teve um reajuste de 53% nesse mesmo período; o feijão, 37%; a carne, 35%; o óleo de soja, 98%. Essa é a realidade desses trabalhadores e trabalhadoras que ganham o salário mínimo regional, e, neste mesmo momento, pasmem, o governo do Estado encaminhou

um projeto à Assembleia Legislativa, depois de dois anos sem reajuste, com uma inflação que supera os 10%, com um reajuste da cesta básica que ultrapassa os 34,7%, o governo encaminha um reajuste para a Assembleia Legislativa, depois de dois anos, estabelecendo um reajuste de 2,73% para o salário mínimo regional.

Nós, senhoras e senhores vereadores, não podemos aceitar, de forma nenhuma, que, depois de dois anos sem reajuste, o salário mínimo regional tenha apenas um reajuste de 2,73%. Segundo o governo, os dois principais argumentos levantados para não dar o reajuste do salário mínimo regional, que tem inclusive uma pressão muito forte dos setores empresariais, é que isso prejudicaria a competitividade das empresas do Rio Grande do Sul com os estados vizinhos, e que isso não permitiria a geração também de novos empregos. São duas inverdades. Por que eu afirmo isso? Porque os estados vizinhos de Santa Catarina e Paraná, que é com quem nós teríamos a nossa competitividade prejudicada, deram reajustes ao salário mínimo regional, nesses dois últimos anos, superiores inclusive ao INPC, ou seja, Santa Catarina deu um reajuste de 10,62%, o Paraná de 12,29%.

Sobre a questão do desemprego, mais uma outra inverdade, porque o que nós detectamos é que os estados que têm salário mínimo regional, e se nós pegarmos aqui, eu só peguei os dados dos três estados do Sul – Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina –, eles têm índices de desemprego bem menores, ou seja, bem inferiores ao que nós temos em nível nacional. Em nível nacional, é público e notório, o desemprego se amplia, aumenta, cada vez mais, está em 14,7%, no Rio Grande do Sul 9,3%, no Paraná 9,2% e, em Santa Catarina, 6,2%.

Então, vejamos, não é o salário mínimo regional o responsável pelo problema da competitividade de nossas empresas e muito menos pelo desemprego que nós estamos vivendo hoje em nosso País. Por tudo isso, é inadmissível que nós tenhamos um reajuste de apenas 2,75%. Nesse sentido, nós viemos até aqui, a esta Casa, Sr. Presidente, senhoras e senhoras vereadoras, no sentido de solicitarmos a esta Casa a aprovação de uma moção sobre o reajuste do salário mínimo regional, que garanta que a Assembleia Legislativa discuta, construa uma mesa de negociação, que, inclusive já foi debatida com o próprio presidente da Assembleia Legislativa, para que seja construída uma proposta dentro daquela Casa, para revogar esse projeto que estabelece um reajuste de 2,7%. E que nós possamos garantir, no mínimo, o repasse da inflação dos últimos dois anos, que é de 10,3%, ao salário desses trabalhadores e trabalhadoras que são, efetivamente, os que mais precisam. Por isso, senhoras e senhores vereadores, nós queremos aqui afirmar, mais uma vez, o salário mínimo regional, valorizá-lo e apostar na valorização do trabalho, na distribuição de renda, junto com um projeto de desenvolvimento que priorize os setores produtivos e dê maior apoio à pequena e à média empresa, permitirá que a nossa economia, do Estado, construa as condições básicas para gerar mais emprego e mais desenvolvimento econômico e social. O salário mínimo regional, ele não é um problema para a economia gaúcha, ele é uma solução. Porque ele democratiza a renda, ele dá mais poder de compra para aquelas populações que mais precisam e que ajudam a fazer a roda da economia girar. Por isso eu queria, Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores, agradecer aqui, em nome das centrais

sindicais esta oportunidade que está sendo dada, para que nós façamos esse debate que está acontecendo na maioria das câmaras de vereadores, de todo Estado do Rio Grande do Sul, para que a sociedade saiba a verdade sobre a importância e a relevância do salário mínimo regional. E nós gostaríamos de contar também com o apoio desta colenda Casa, que representa a população de Porto Alegre e, principalmente, aquela população que mais precisa do estado como instrumento de busca do equilíbrio social. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Agradecemos ao Sr. Guiomar Vidor, presidente da CTB-RS. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Presidente Márcio Bins Ely, senhoras vereadoras, senhores vereadores, estou de costas para Dra. Nadine Clausell, mas ela há de compreender, uma honra sua presença; meu caro Guiomar Vidor, meu caro Antônio Güntzel. O Vidor trouxe para nós aqui, companheiras e companheiros, Paulo Olímpio, Kiko, Silvana, Abigail, os demais sejam contemplados, nosso tempo é curto, um tema, um assunto, um projeto da maior relevância. O que tu propões Guiomar, é que as câmaras municipais, onde têm relevância da capital, por óbvio, mostrem a sua posição para Assembleia Legislativa, no sentido de que há uma necessidade, e não é qualquer necessidade. Quando nós falamos em salário mínimo – e o nome mínimo tem que ser lembrado –, nós temos percentuais aqui no estado, Guiomar, como sabes bem e colocaste muito bem, que são calculados segundo as necessidades básicas mínimas, mínimas, ou seja, abaixo daquilo é a miséria absoluta. E esse percentual de reajuste que o governo Eduardo Leite encaminha, de pouco mais de 2% é um acinte, chega a ser um deboche da miséria. Por isso essa moção, com certeza, tem que sair aprovada desta Casa e, se possível, por unanimidade. Porque é dever da Câmara Municipal de Porto Alegre ser paradigma, ser um exemplo no qual se mirem as demais câmaras municipais, e nós tenhamos todo o Estado representado por moções de apoio ao salário mínimo regional, de repúdio a esses 2% propostos e que haja, de fato, um percentual digno – estou concluindo, Sr. Presidente –, para que nós possamos ter, aqui, ao nosso lado, em todo o Estado, trabalhadoras e trabalhadores que recebam pelo menos o básico para sua sobrevivência. Muito obrigado, Sr. Presidente, parabéns, Guiomar Vidor, um abraço a todos e a todas. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Quero saudar aqui a todas e todos os trabalhadores e trabalhadoras presentes das centrais sindicais, CTB, CUT, enfim, por essa luta tão fundamental para o povo trabalhador. E eu quero só lembrar aqui, em nome do PT, o arroz, nos últimos doze meses, 48% de aumento; feijão, 22% de aumento; carne, 38%; o leite das crianças, principalmente, 11%; gás, 24% cento. E nos últimos 12 meses, aumentamos 2 milhões de desempregados; o aumento do mínimo regional é fundamental para fomentar a distribuição de renda, por que o trabalhador, ele vai comprar comida no supermercado, e aquele dinheiro já gera emprego, e gera emprego para outra padaria, para o outro. Então o dinheiro na mão do trabalhador, ele fomenta a economia e vai conseguir fazer nós saímos do atoleiro. O aumento do mínimo regional é fundamental para enfrentarmos com seriedade essa crise, não há como enfrentar a crise reduzindo o poder de compra, fazendo faltar na mesa condições de subsistência para as famílias das trabalhadoras e trabalhadores gaúchos. Por isso nós vamos votar unanimemente em apoio a esta luta estadual, que é uma conquista histórica do Povo Gaúcho, o mínimo regional. Para que a gente tenha mais e mais condições reais, Abigail, que está lado no mandato também, do nosso querido Senador Paim, que são lutadores pelo campo dos trabalhadores, nós precisamos que o povo tenha comida na mesa, não tem como pensar que não vai ter aumento real do salário mínimo regional, se o arroz subiu 48% e o feijão, 22%. Já começa por aí, é o básico do prato do brasileiro e do gaúcho. E a carne, que faz muito parte da alimentação do gaúcho, 38%. Não tem como, tem que melhorar isso, inclusive, faço um alerta: ano que vem é ano de eleição, vamos cuidar disso aí, aqueles que estão aí candidatos a presidente, tudo mais. Como é que é ser candidato a presidente, Presidente Bins Ely, se as pessoas não cuidam dos trabalhadores. O salário tem que crescer, não pode a fome crescer, tem que crescer o salário e diminuir o desemprego. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** A Ver.<sup>a</sup> Daiana Santos está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB):** Boa tarde, Presidente, boa tarde, colegas vereadores e vereadoras, uma saudação especial meu camarada Guiomar Vidor, seja muito bem-vindo. Importante tema a ser tratado aqui nesta tribuna, onde a gente fala de democratização da renda, onde a gente fala da necessidade de um olhar muito mais atento àqueles que não estão garantindo o mínimo básico, o que afeta definitiva na qualidade de vida dessas pessoas. Nós, do PCdoB, eu e a Ver.<sup>a</sup> Bruna Rodrigues, colocamos aqui uma moção de apoio, e essa moção já foi assinada por seis partidos. Eu faço aqui um chamado, Ver. Pedro Ruas, aqueles que ainda não tiveram a oportunidade da assinatura, que façam isso. Olhem com respeito para essa população tão sofrida, olhem com responsabilidade porque o mínimo regional, o básico, é aquilo que a gente tem que garantir por responsabilidade nossa, enquanto Legislativo. Que vá para Assembleia Legislativa e que faça o tensionamento necessário para que seja

aprovado em definitivo isso, Presidente. Não é possível passar por tanto tempo sem a aprovação desse reajuste, que impacta na qualidade de vida, que não promove cuidados a esses trabalhadores que estão desamparados nesse período tão duro. É necessário que seja aprovado aqui já agradeço ao PSOL, PT, PSD e do Solidariedade, além do meu partido, PC do B, e também a todos aqueles que ainda não assinaram, e tenho certeza que, a partir desse chamamento, se unirão a nós. Porque isso é por respeito ao povo, à classe trabalhadora. É isso, obrigada, Presidente.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** O Ver. Matheus Gomes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL):** Boa tarde a todas e todos, quero cumprimentar o Presidente Márcio, o conjunto das vereadoras e vereadores desta Casa, presidente Guiomar Vidor, da CTB, vi que temos aqui também representações da CUT, das demais centrais sindicais e sindicatos que acompanham nosso debate pelas redes sociais, pela TVCâmara; essa questão trazida à Mesa pelo presidente Guiomar Vidor é muito importante, porque nós estamos vivendo uma situação dramática para a população trabalhadora do Rio Grande do Sul e do País. E eu diria que aqui, especialmente em Porto Alegre, agravado por algumas especificidades da nossa cidade, que fazem com que o custo de vida aqui seja muito alto. Falamos da cesta básica, mas também do conjunto dos elementos que compõem o dia a dia da nossa população: transporte público, gás de cozinha, gasolina, a alta dos preços é generalizada. E, por outro lado, a dificuldade de os governos em compreender essa situação, conceder os aumentos, as reposições, como os trabalhadores vêm pautando através das suas mobilizações, greves. O último período tem se transformado num impeditivo para que a gente possa superar esse quadro de dificuldades. Então é fundamental que a Câmara de Vereadores – e eu encaminho esse tema aqui, de início já, em nome da bancada do PSOL, Ver. Roberto Robaina, Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, Ver. Pedro Ruas, que já usou esta tribuna para defender também essa moção, é fundamental que a gente se posicione em solidariedade a esta luta. Porque a classe trabalhadora não tem mais condições, no quadro atual, de conseguir ter uma qualidade de vida de acordo com que a situação exige nesse momento. Então é preciso, sim, que a gente fortaleça as mobilizações, nesta semana, inclusive, temos um dia nacional, convocado para próxima quarta-feira, dia 18, uma mobilização do funcionalismo público em nível nacional, mas que está inserida nessa agenda de luta que nós vimos travando recentemente.

E esta, certamente é a saída para que a gente possa ter avanços na qualidade de vida da população trabalhadora. Como foi no outro período a própria instituição do salário mínimo regional, foi uma conquista importante aqui do Rio Grande do Sul, que pudesse existir esse parâmetro diferenciado para a classe trabalhadora, da iniciativa privada. E hoje nós precisamos aqui mostrar que esta Casa tem comprometimento com

os trabalhadores do nosso Estado e da nossa cidade aprovando essa moção de solidariedade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Agradecemos a presença de Guiomar Vidor, presidente da CTB; de Antônio Güntzel, da CUT e demais representantes nominados aqui. Está encerrada a Tribuna Popular. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h48min.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT) – às 14h51min:** Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

## COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 50 anos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, nos termos do Requerimento nº 205/21, de autoria do Ver. Moisés Barboza.

Convidamos para compor a Mesa: a Prof.<sup>a</sup> Nadine Clausell, diretora-presidente do Hospital de Clínicas, e o Sr. Jorge Bajerski, diretor administrativo do Hospital de Clínicas.

O Ver. Moisés Barboza, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Boa tarde, Presidente; diretora-presidente, Dra. Nadine; diretor administrativo Jorge Bajerski; Sr. Rodrigo Wenzel e Clóvis Prates, representando o Hospital de Clínicas; eu não posso deixar de citar aqui algumas pessoas: gostaria de, muito carinhosamente, nesses 50 anos de Hospital de Clínicas, citar a enfermeira Ninon, gerente de enfermagem, e o enfermeiro Claudir Lopes da Silva, que cuidaram da minha família neste momento de pandemia, lá no Hospital de Clínicas; também o querido Ubiratan Fernandes, artista, que está com uma enfermidade, internado no hospital e não pôde estar aqui, uma de suas obras abrilhanta a entrada do Hospital de Clínicas.

Homenagear 50 anos Hospital de Clínicas é o momento de a Câmara Municipal poder parabenizar o que se corpo técnico faz, com muito amor e muito carinho. Eu tenho alguns dados aqui que vou deixar, claro que todo mundo quer ouvir, na verdade, a Dra. Nadine e os representantes do Hospital de Clínicas, mas me chama muita atenção e divido com os colegas vereadores e vereadoras que, nesses 50 anos, o Hospital de Clínicas teve mais de 20 milhões de consultas, 1,2 milhão cirurgias, 130 mil partos, 1 milhão de internações, 8 mil transplantes, tem 55 serviços médicos, 10 mil

peças, entre funcionários, professores e estagiários; e um dado importante, só em 2020 foram publicados 795 artigos científicos produzidos no hospital. Eu poderia falar vários números, mas vou deixar aqui que, só no caso da covid-19, foram submetidos 199 projetos de pesquisa com a participação dos estudos com vacinas preventivas à covid-19. Eu teria muitos dados para falar sobre Hospital de Clínicas, mas nós queremos ouvir, certamente, os representantes do hospital, mas eu preciso fazer uma menção muito clara: quando chegou ao nosso conhecimento esta data e nós conversamos com a Mesa, quero agradecer à Mesa Diretora, a todos os vereadores, todos os líderes de todas as bancadas, Dra. Nadine, que, automaticamente, disseram que era necessário abrir este espaço. Eu preciso falar para vocês o que muitos, os mais próximos, já ouviram de mim: essa carreta desgovernada da covid-19 atingiu a minha família, levou meu sogro, levou colegas, o chefe de gabinete, pessoas da equipe foram internadas, e não tem como não se sensibilizar com o que a comunidade médica tem que passar, Presidente Márcio Bins Ely. As pessoas que tiveram a sorte de não ter um parente ou que não foram internados não têm noção o que cada enfermeiro, médico, técnico, enfim, todos passam: é caótico. São realmente pessoas como as da comunidade médica que devem ser escutadas sobre pandemia. Sobre pandemia, a opinião da comunidade médica deve ser respeitada.

Hoje, em homenagem a essa história toda, queria pedir aos colegas vereadores que também estudassem formas – talvez por emendas impositivas – de ajudar o Hospital de Clínicas, que atende não só a Porto Alegre, mas a todo Rio Grande do Sul, pessoas de fora inclusive vêm aqui. É um dia muito alegre, muito feliz, em nome do nosso mandato, a gente agradece a oportunidade de estar encaminhando a homenagem aos 50 anos do Hospital de Clínicas. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Meu caro Presidente Márcio, nossa ilustre presidente, Dra. Nadine, e todos que estão conosco na nossa Mesa, eu não tenho aqui o nome, mas sintam-se homenageados, em seu nome homenageamos todos os servidores, médicos, corpo de saúde e todos do Hospital de Clínicas, dizendo da importância deste hospital aqui na cidade de Porto Alegre e em todo o Estado como sendo uma referência nacional da saúde pública. Quero cumprimentar também as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores que estão conosco; e Jorge Bajerski, nosso ilustre diretor administrativo do hospital. Quero dizer que esta homenagem é justíssima, até pelo reconhecimento que o povo de Porto Alegre dá ao nosso Hospital de Clínicas; portanto, nossos parabéns, gostaria de cumprimentar a senhora, Dra. Nadine, pela referência que é no hospital e pelo que o hospital representa, representou e que ainda está representando com relação aos cuidados da covid-19.

Alguns anos atrás, aqui na Câmara, se discutia a ampliação do Hospital de Clínicas, e nós tínhamos aqui críticas homéricas com relação à obra em razão da retirada daquelas árvores do canto daquele terreno. Fui eu que pedi a urgência do projeto, a urgência das tratativas, dos trâmites para a obra da extensão do hospital. Fui bastante criticado especialmente por aqueles que diziam do tamanho de árvores que aí se retirariam e que está comprovado que as mitigações suprimam em muito aquilo que se estava retirando de lá. O nosso acerto – nosso da Câmara e nosso enquanto administração e direção-geral do hospital – foi a urgência da obra, porque, quando chegamos no início da pandemia, o hospital estava praticamente ou 100% concluído, pelo braço forte da senhora, que todos reconhecemos, pela estrutura da direção do hospital e pelo esforço que Porto Alegre fez para que o hospital estivesse como esteve e estava lá naqueles momentos.

Portanto eu quero registrar em meu nome, Ferronato, em nome do meu partido PSB, e tenha certeza, Dra. Nadine, em nome de toda cidade de Porto Alegre e dos vereadores que não se manifestarão porque não terão tempo hoje, tenha certeza que nós estamos aqui trazendo um abraço à senhora, trazendo um abraço ao hospital, a todos os servidores, porque a conquista é, foi e sempre será do povo gaúcho e do povo de Porto Alegre. Um abraço, parabéns a vocês, meus cumprimentos e que bom tê-los conosco nesta tarde. Um abraço, meu caro Presidente Márcio.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Presidente, colegas, cumprimento, em nome da bancada do PSD, a Dra. Nadine e o Dr. Jorge, e cumprimentando-os, cumprimento todos os funcionários, colaboradores, parceiros, médicos que trabalham nessa grande instituição chamada Hospital de Clínicas. Cinquenta anos não são cinquenta dias, realmente é um trabalho maravilhoso que vocês realizam e, neste momento de pandemia, ainda mais aplausos para vocês que trabalham dia e noite para salvar vidas. Não poderia deixar de agradecer à Dra. Nadine e a todos os profissionais do Hospital de Clínicas e dizer que nosso gabinete, nosso mandato está à disposição para o que for preciso, para que nós possamos realmente construir sempre uma política pública de qualidade na nossa saúde pública. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL):** Senhoras e senhores, boa tarde a todos; nosso Presidente, público que nos assiste pela TVCâmara; quero

parabenizar aqui o nosso Hospital de Clínicas de Porto Alegre por esta data tão especial, 50 anos; a professora Nadine e o nosso diretor administrativo, o Jorge Bajerski. Eu tive o privilégio de ter sido aluno do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, eu fui da Escola Técnica em Saúde, eu sou técnico em administração hospitalar, fiz o curso em 2000 e fiz estágio no serviço social do Hospital de Clínicas. O Hospital de Clínicas faz um trabalho muito bonito, um trabalho romântico, um trabalho com excelentes profissionais, exemplares; eu tenho orgulho de ter feito a Escola Técnica em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, lá o pessoal fazia, junto com nível médio, os cursos técnicos em patologia, nutrição, radiologia e técnico em administração hospitalar. Fui do tempo em que a escola ainda era dentro do hospital. Um ambiente de muita harmonia e de muito trabalho, são milhares de pessoas que têm a sua vida protegida todos os dias no nosso Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Quero dizer à nossa diretora-presidente do hospital que o hospital é de utilidade pública, é importante para nós e o que o Hospital de Clínicas de Porto Alegre precisar, ele pode contar conosco da bancada do PSL. Parabéns pelo excelente trabalho, contem conosco.

**Vereadora Daiana Santos (PCdoB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente, diretora Nadine, é uma satisfação enorme recebê-la aqui e, em seu nome, saúdo a todos aqueles que constroem o Hospital de Clínicas. Digo e repito o que eu que falei anteriormente, agora em nome da bancada do PCdoB, da sua importância, a senhora, que é um expoente na defesa da saúde pública, na defesa daqueles que mais necessitam, principalmente neste período da covid-19, no enfrentamento à covid, então é um orgulho tê-la nesse espaço, e eu falo enquanto sanitária formada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que é uma referência brilhante nessa construção dos enfrentamentos. Fica aqui o nosso reconhecimento, o nosso abraço, e a bancada do PCdoB se coloca à disposição para tudo aquilo que for necessário. Saúdo a senhora novamente e todos aqueles que constroem esses 50 anos do Hospital de Clínicas, que é uma brilhante conquista, justamente pelo fato dessa ampliação, aqui em Porto Alegre. Obrigada, e obrigada, vereador.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL):** Muito bom. Presidente, em tempo, quero fazer um registro aqui: dar uns parabéns muito especial ao nosso secretário de saúde, Mauro Sparta, e ao prefeito Melo, pois Porto Alegre é medalha de ouro em vacinação, é a capital que mais vacinou no Brasil. Porto Alegre está de parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Presidente Márcio Bins Ely, querida diretora-presidente Dra. Prof.<sup>a</sup> Nadine, que bom vê-la aqui mais uma vez recebendo uma justa e merecida homenagem; diretor administrativo Jorge Bajerski; eu fico bem emocionada nessa situação, diretora, porque lhe concedi o mais alto troféu desta Câmara, lá atrás, sabendo da sua trajetória, da sua dedicação, do seu empenho, da sua competência, e hoje a vejo aqui; parabéns, Ver. Moisés, por referendar, mais uma vez, muitos cumprimentos merece o nosso Hospital de Clínicas pelos seus 50 anos de existência, essa maravilhosa instituição pública e universitária de referência a pacientes do SUS. Como vereadora da capital, tenho muito orgulho de ter me empenhado pela aprovação do projeto que ampliou o espaço físico do hospital, permitindo a qualificação do atendimento que vemos hoje. Em março de 2014, tivemos aqui aquela votação de suma importância para a cidade de Porto Alegre, como líder do meu partido, trabalhei junto à minha bancada Progressista para darmos quórum e votamos a favor do futuro do Clínicas. Tínhamos uma forte resistência, devido a derrubada de árvores, o que era inevitável, e na minha manifestação deixei claro que a saúde e a vida de milhares de pessoas se sobrepunham, naquele momento, e já estava determinado que haveria uma compensação de plantio. E por 30 votos a favor, aprovamos a obra, o que me faz me sentir também parte daquela conquista. Parabéns ao Hospital de Clínicas, que é um patrimônio de Porto Alegre para a população, para a formação de novos médicos e de destaque nesses últimos dois anos, no trabalho comprometido e de excelência no combate diuturno à pandemia da covid-19. Agradeço e parabenizo a Dra. Nadine Clausell, às equipes diretivas e médicas de enfermagem e técnicas pelo trabalho que realizam. Muito obrigada, em nome da minha bancada, do Ver. Cassiá Carpes, em meu nome, parabéns mais uma, Dr.<sup>a</sup> Nadine e muito obrigada por tudo.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Saúdo a nossa Presidente em exercício, Ver.<sup>a</sup> Nádia; colegas vereadores e vereadoras, de modo especial os nossos convidados, por uma iniciativa do Ver. Moisés, o qual parabenizo, a diretora do Hospital de Clínicas, presidente da instituição, professora Nadine Clausell e o diretor Jorge Bajerski; saúdo os cidadãos e cidadãs que estão acompanhando a nossa sessão nesta tarde. Eu queria em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, os vereadores Laura, Jonas, Leonel e este vereador também, parabenizar pelos 50 anos de existência do Hospital de Clínicas e pelo seu magnífico trabalho realizado ao longo desse tempo. Lembrando que se nós pensarmos um pouco sobre o Sistema Único de Saúde – SUS –, quais são os hospitais referência aqui no Rio Grande do Sul, portas abertas a todos os cidadãos. O Hospital de Clínicas e o Grupo Hospitalar Conceição; o Hospital de

Clínicas que tem mais de 10 mil servidores, como falou aqui o Ver. Moisés; o Hospital Conceição chegando próximo a 10 mil servidores – mais de 7 mil servidores. Esses dois hospitais foram sim e sempre serão referência para o Estado do Grande do Sul e para o País, em algumas especialidades. Por isso que nós, ao percebermos que em tempo de pandemia, que é o combate à covid, não tinha e não terá uma outra alternativa a não ser ter esses dois grandes processos de atendimento, que é a universalização do atendimento, proporcionando que todos tenham acesso a ele, tenham investimentos significativos para poder atender às pessoas, de modo especial, menos aquinhoadas. Porque são sim as pessoas mais pobres que não têm um plano de saúde, porque hoje uma grande maioria possui um plano de saúde, tem a sua resolutividade mais rápida, um atendimento mais rápido. Quero, nesse momento, não só também prestar uma homenagem de reconhecimento, mas dizer que nós temos que perceber que qualquer demanda dessas instituições é de fundamental importância, porque elas vivem, no seu dia a dia, numa situação de calamidade pública, muitas vezes, e todos os dias com suas emergências lotadas, muitas vezes sem leitos, e têm que tentar buscar na rede da regulação algumas vagas que, às vezes, em tempo de pandemia, não se tem, porque os hospitais estavam lotados, como aconteceu neste ano lá entre o dia 4 a dia 20 de março. Nós aqui na Câmara, ficávamos impotentes não só por que um vereador, ou um colega podia pegar covid e precisar de uma UTI, mas qualquer cidadão que buscaria uma emergência hospitalar, não teria, muitas vezes, a condição de ter acesso a esse atendimento, e muitos perderam a vida. Perderam a vida por quê? Será que foi porque o governo federal que poderia manter uma instituição cada vez mais forte, não atendeu os recursos necessários ou não comprou a vacina em tempo hábil? Essa discussão poderá ser feita aqui sim, não no momento de homenagem, mas é pertinente que o poder público tenha coerência e mais do que isso, tenha reconhecimento de um serviço prestado à altura da necessidade da nossa população. E não é por acaso que o Hospital de Clínicas e o Grupo Hospitalar Conceição têm esse mérito de ser referência nacional e internacional. Por isso nesse dia nós queremos compartilhar um momento de alegria, mas um momento de compromisso, para fazer com que os governos percebam a importância da Atenção Básica, que é a porta inicial para o sistema, a importância dos pronto-atendimentos, que muitas vezes terceirizados pelo poder público, mas mais do que isso, o procedimento final, quando possivelmente um cidadão precisa de uma baixa hospitalar e não encontra na rede ofertada. Por isso é fundamental que o Sistema Único de Saúde tenha apoio do poder público, e essas instituições de grande porte, como é o Hospital de Clínicas seja reconhecida pelo belo e espetacular trabalho feito desde a direção ao servidor, o mais simples que seja. Muito obrigado, vida longa ao Hospital de Clínicas, força e apoio da nossa querida Câmara Municipal. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM):** O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, Presidente em exercício da Casa, neste momento, cumprimento com muita alegria os diretores, a diretora-geral, Dra. Nadine, Dr. Jorge, diretor administrativo. Esses 50 anos do Hospital de Clínicas, para nós, que o conhecemos desde a sua origem, eu era, Dra. Nadine, morador do Bom Fim, eu sou do tempo em que era apenas um campo, era um terreno, e conheci bastante, vi cada tijolo sendo colocado no Hospital de Clínicas. E, por acaso, Roberto Robaina, nosso presidente municipal do PSOL, e líder da bancada, são 50 anos, e o 50 é o nosso número, tinha que estar aqui. E é uma alegria que nós possamos ter no Hospital de Clínicas um hospital referência. Eu tive inúmeras experiências com o Clínicas, positivas, inúmeras. Mas uma me marcou de forma indelével, Dra. Nadine, foi quando eu fiz um trabalho pela Assembleia Legislativa, eu era deputado estadual, e fizemos em Pelotas, com a Dra. Julieta Fripp, um trabalho em relação a cuidados paliativos, e o trabalho evoluiu muito, quando chegamos ao Clínicas, vindo de Pelotas. Então, no Clínicas que é um trabalho de excelência em cuidados paliativos... Como nós já tínhamos o grande trabalho do Clínicas no período duríssimo da Aids, sem os coquetéis, anteriores aos coquetéis, e temos agora essa referência, Dr. Jorge, extraordinária no combate à covid. Então, para os porto-alegrenses, para os gaúchos em geral, para o Brasil como um todo, a existência do Hospital de Clínicas é motivo de orgulho, Ver. Oliboni, como V. Exa. frisou aqui da tribuna, para nós é uma satisfação que o Ver. Moisés Barboza tenha solicitado essa homenagem, em boa hora, com o apoio integral desta Casa, porque nós temos todos uma dívida de gratidão com o Clínicas, Ver. Mônica Leal, que também usou essa tribuna nesse sentido. Para nós, não só é a garantia de que temos o atendimento melhor de todos, o grande atendimento do Clínicas, isso é conhecido e reconhecido em todos os lugares, como também já são 50 anos de serviços prestados a Porto alegre, ao Rio Grande e ao Brasil, porque há muitas pessoas que vêm de fora do nosso Estado para serem atendidas no Clínicas. Quando se marca, nesta Casa, os 50 anos, nós estamos dizendo assim: puxa, nós queremos mais 50, mais 50, mais 50 e tantos quantos forem necessários. Porque é para além do orgulho, uma necessidade. Nós gostamos de saber, há uma segurança na população em termos de saúde que a melhor medicina do mundo pode ser encontrada aqui, ali, na Ramiro Barcelos, pertinho da Av. Osvaldo Aranha, no hospital que é esta referência extraordinária, que, aonde se vai, se fala em saúde, se fala no Hospital de Clínicas. Fica aqui então, Dra. Nadine, os nossos cumprimentos pelo seu trabalho, pelo trabalho do Dr. Jorge, pelo trabalho de toda direção, pelo trabalho do corpo técnico, envolvendo médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, pessoal da limpeza, tudo faz diferença no Clínicas, tudo! Isso para nós, eu repito: é uma alegria muito grande podermos comemorar neste momento esses 50 anos, sabendo que os próximos 50 serão melhores ainda. Parabéns, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM):** A Sra. Nadine Clausell, está com a palavra, para a as suas considerações finais.

**SRA. NADINE CLAUSELL:** Comandante Nádia, Srs. Vereadores, primeiramente eu queria agradecer muito, de coração, essa homenagem, em nome do Hospital de Clínicas, queria saudar muito especialmente o Ver. Moisés, que foi o proponente dessa homenagem, que nós estamos aqui humildemente recebendo. Nós somos parte dessa cidade, nós somos parte da história de todos, e eu me sinto muito bem representada aqui na Câmara de Vereadores. Eu queria agradecer a todos que se manifestaram aqui, Vereadores Airto Ferronato, Cláudia, Bobadra, Daiana, Mônica, Oliboni, Pedro Ruas. Todos usaram alguns minutos para celebrar um hospital que é parte de toda nossa história. São 50 anos ininterruptos, vereador, de trabalho, de construção de uma saúde pública de qualidade, num hospital público federal, e que nunca se apequenou para nenhum desafio na saúde, nem só na cidade, como no Estado. Então acho que o momento dos 50 anos, atravessando uma pandemia, tem uma representatividade muito grande, mas a gente poderia citar outros exemplos em que o Clínicas foi grande parceiro e muito próximo da nossa comunidade, como por exemplo no incêndio da boate Kiss, aquela tragédia que se abateu sobre Santa Maria, chegavam os jovens de helicóptero para fazerem o tratamento com ECMO no Hospital de Clínicas, em 2013, naquele janeiro. Então, o Clínicas sempre foi um misto de vanguarda e um misto de solidariedade e portas abertas 24 horas por dia, sete dias por semana, com uma emergência que não distingue ninguém. Basta precisar de atendimento em saúde que o Clínicas está lá presente, construindo uma história que nós vimos crescer, não é vereador? Aquela obra, ali na esquina da Ramiro com a Protásio Alves, eu passava de ônibus ali para ir no centro comprar gibi, na Praça XV, e ali eu via o Clínicas que se tornou depois a história da minha vida, faz 40 anos que estou lá dentro. Então eu posso garantir aos senhores que o comprometimento daquela comunidade, são mais de 10 mil pessoas trabalhando lá, é realmente para trabalhar pelo bem de todos. Além disso, o Clínicas é um hospital escola, quantas gerações se formaram lá dentro, na área da saúde, seja na escola técnica, que por muito tempo trabalhou ali dentro e hoje está ali na parte de trás na São Manuel, seja na Faculdade de Medicina, Escola de Enfermagem, em todos os outros cursos da saúde. Ou seja, a camiseta do Hospital de Clínicas, a formação do Clínicas, ela se reverbera em todo o Estado do Rio Grande do Sul. Então isso é uma marca para além da assistência. E, o obviamente, as questões de pesquisa, foi citado aqui pelo Ver. Moisés, a quantidade de produção científica, mas isso está dentro de um DNA de um hospital acadêmico, que tem um recurso federal, isso é importante, independente de qualquer governo, o Clínicas sempre foi um hospital que cresceu. E eu quero fazer um agradecimento a esta Casa em relação à expansão do hospital, lembro muito bem da sessão que houve aqui para debater a questão das árvores, onde nós tivemos o apoio dessa Casa para poder acelerar uma obra que terminou no prazo correto, sem nenhum aditivo de financiamento, com uma verba integralmente colocada pelo Ministério da Educação, no prazo correto e acordado em contrato. Então foi o uso do recurso público, absolutamente transparente, no tempo certo e que, de fato, ficou pronta a obra uns meses antes de começar a pandemia. E, oportunamente, nós então botamos toda aquela nova estrutura a serviço dos pacientes acometidos pela Covid, já se vão mais de 6 mil pacientes atendidos nas CTIs do Clínicas, que foram colocadas em

funcionamento em boa medida, porque essa nos ajudou a começar a obra no tempo certo.

Eu quero agradecer a homenagem, mais uma vez, o tempo de todos aqui de estarem conosco, nesse momento. Eu levo aqui com muito carinho, com muito orgulho, porque a gente se faz parte desta Casa, faz parte da cidade, faz parte do Estado, ter este reconhecimento aqui significa muitíssimo para mim pessoalmente e para aquilo que eu represento no Hospital de Clínicas. Muito obrigada! (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM):** Obrigada, Dra. Nadine. Convido o Ver. Moisés Barboza para fazer a entrega do título em homenagem aos 50 anos do Hospital de Clínicas.

(Procede se à entrega do título.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM):** Convido todos os vereadores para que a gente possa fazer uma foto aqui à frente junto com a diretora Nadine, nesta homenagem de 50 anos do Hospital de Clínicas. Parabenizamos, mais uma vez, a Dra. Nadine Clausell, diretora-presidente do Hospital de Clínicas, e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h26min.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM) – às 15h28min:** Estão reabertos os trabalhos.

Solicito à Ver.<sup>a</sup> Mônica que assuma a presidência dos trabalhos.

(A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB):** Boa tarde, quero saudar nossa Presidente Mônica Leal neste momento, em exercício, saudar os nossos colegas vereadores e demais público que nos assiste. Eu venho a esta tribuna para falar sobre a prisão arbitrária do presidente do PTB Roberto Jefferson. Como brasileira, me preocupa essa situação, porque percebemos o conflito entre os Poderes, o que não é bom, pois, na pretensão de defender a democracia, medidas são tomadas, criando e potencializando a instabilidade na relação entre os Poderes. Eu fico pensando sobre como pode acontecer uma coisa dessas no Brasil, que é um País democrático, e todo mundo fica olhando: a Câmara dos Deputados fica olhando, o Senado fica olhando, a imprensa fica olhando - e ninguém faz nada. Será que estamos vivendo numa

ditadura de toga, mas nós, o povo brasileiro, nós não vamos nos calar. A fundamentação da prisão do Roberto Jefferson, menciona que o ex-deputado faz parte de uma possível organização criminosa. Como assim, possível? Não é nem provável. Possível é qualquer coisa até mesmo suprimir a nossa liberdade de expressão. No Brasil, prendem e mantêm presos, sem julgamento, deputados, políticos, jornalistas por crime de opinião. Então, são essas coisas que nós estamos vendo no nosso Brasil que nos enojam. Nosso presidente Roberto Jefferson foi preso por duas vezes; na primeira vez, em 2005, por denunciar o mensalão, e agora recentemente ele denunciou o mensalinho chinês. É claro que o embaixador da China está comemorando a sua prisão, mas isso foi só mais uma coincidência. A democracia está em risco. Como presidente do PTB de Porto Alegre, eu quero registrar a minha indignação de tamanha arbitrariedade. Somos um partido em favor da vida, da democracia e da liberdade. Não aceitaremos essa censura e não vamos nos acovardar. Nós não somos uma milícia digital, nem meia dúzia de pessoas, nós somos milhões de pessoas em todo o Brasil movidos por apenas um sentimento: a busca por um Brasil melhor. Muito obrigada e que Deus abençoe a nossa Nação.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Registro a presença do deputado Catarina Paladini, Secretário Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. Muito obrigada pela presença, sintase bem recebido, afetuosamente, pelos vereadores e vereadoras desta Casa.

A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PRTB):** Boa tarde a todos os colegas vereadores, boa tarde a todos que estão nos assistindo pela TVCâmara e de casa; eu vim aqui hoje tratar de um tema relativo à política internacional, mas que me toca muito profundamente como mulher e que me traz uma grande preocupação em relação aos rumos que determinados pontos da política internacional tomam, da geopolítica, e como os movimentos se organizam e se manifestam ou deixam de se manifestar. Porque, às vezes, quando deixam de se manifestar, o silêncio é ensurdecador. Ontem, Cabul, capital do Afeganistão, caiu na mão dos talibãs após uma completa e equivocada retirada das tropas americanas de lá, sem ter ainda estrutura para que o país pudesse andar com as próprias pernas. Derrubaram o governo, e o país foi tomado por um dos grupos terroristas mais desgraçados deste planeta, cuja primeira atitude foi fazer um pronunciamento avisando aos professores que eles não podem mais ensinar meninas. As meninas não podem estudar nos regimes talibãs, as mulheres não devem nem aprender a ler, nem a escrever, porque assim elas se tornam submissas, apenas escravas sexuais e procriadoras que essa única função de uma mulher para o movimento talibã. A segunda atitude do movimento foi passar de casa em casa e apreender todas as armas que as famílias tinham para defesa própria. Desarma a população. Ora, meus amigos, desarmar a população é a primeira coisa que qualquer regime comunista, socialista ou ditadura faz no planeta. Pessoas desarmadas são

ovelhas, facilmente subjugadas pelo sistema. Em terceiro lugar, para mim, uma das ações mais horrendas estabelecidas pelo talibã, invadiram casa por casa e pegaram todas as meninas de 12 anos, as mulheres até os 40, de 12 a 40 está valendo, para quê? Para levar para eles, para os soldados usufruírem, do acampamento talibã, para que essas meninas, desde pequenas, as que não servirem para casamento, já sejam escravas sexuais. Gente, isso é revoltante, isso é nojento, a OTAN retirando só as suas tropas lá, só as embaixadas dos países da Europa, dos Estados Unidos, da Inglaterra. População civil deixada para trás para ser dizimada, para ser assassinada, e as mulheres são as que sofrem mais. Mulheres no regime talibã sem direito a ler, sem direito a escrever, não podem estudar. Professor que for pego dando aula para uma menina é decapitado. Os pais não podem ensinar as meninas a lerem e a escreverem. Se elas souberem ler e escrever, já é prova de que a família fez algo muito errado aos olhos do regime talibã. Então, eu me admiro muito que algumas pessoas de esquerda achem bonito e defendam uma coisa asquerosa como essa, colocar mulheres como simples escravas sexuais, como procriadoras, mulheres, meninas que não vamos ter direito a nada na vida, que vão ser tratadas a vida toda como coisas, como objetos. Eu peço aqui, olhos internacionais para o que acontece no Afeganistão, que não se permita que isso aconteça. As cenas das pessoas correndo atrás dos aviões ontem tentando fugir para não serem massacradas é algo que nunca mais vai sair da minha mente. Precisamos nos manifestar, aqui, a simples Câmara de Vereadores de Porto Alegre é um grãozinho de areia no mundo. Quisera que todas as câmaras de vereadores do mundo se manifestassem, as assembleias, os governos, porque não é possível que se aceite esse tipo de coisa em pleno século XIX. Toda minha solidariedade às mulheres do Afeganistão. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Bruna Rodrigues está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB):** Boa tarde, Ver.<sup>a</sup> Mônica, que conduz aqui os trabalhos; boa tarde aos meus colegas, às minhas colegas. Eu queria iniciar dizendo que eu não sou oportunista e eu não ocupo esta tribuna para falar das mulheres de forma oportunista. Eu sou uma mulher feminista, que luta para que todos e todas as mulheres, para todas as mulheres deste Brasil e deste mundo tenham dignidade e liberdade para sobreviver. Eu não faço parte do time que ocupa a tribuna para fazer discurso feminista, mas que, na prática da vida real, quando os projetos se manifestam e vêm para a discussão, é a primeira a estar do outro lado. Foi utilizada aqui a tribuna pela minha colega para falar dos regimes socialistas e comunistas, mas é o seu regime, vereadora, o que a senhora fortalece, esses sistemas liberais que torturam as mulheres Brasil a fora, mundo a fora. São os regimes que a senhora defende; de forma oportunista, usa esse microfone para nos atacar, para atacar as mulheres que lutam por direito. Então, a senhora precisa, no mínimo, ter mais respeito. Mas eu não vim à tribuna, infelizmente, a gente não pode se calar quando a

mentira ocupa um espaço tão importante que é a tribuna da Câmara de Vereadores, que dialoga com mulheres e homens da nossa cidade, que forma a consciência do nosso povo. É preciso sempre se manifestar quando a calúnia, quando a mentira, essa mesma mentira que fortalece as *fake news*, ela se faz ocupar esse espaço. Nós teremos sempre a resistência das mulheres que lutam por direitos em todo o Brasil.

Mas eu, Ver.<sup>a</sup> Mônica, venho a esta tribuna para falar de um tema que é muito pertinente à cidade, que é algo que toca a mim e toca a ti, enquanto mulher, eu tenho certeza, que é o aumento das nossas crianças na sinaleira; algo que, numa cidade como Porto Alegre, é inadmissível. Eu passo todos os dias desta jornada, e da minha vida, Ver. Pedro Ruas, enquanto mulher, militante, que conheceu a política pela luta da vaga na creche – portanto, a maternidade foi fundamental para que eu chegasse até aqui –, e quando olho para essas crianças que ocupam a sinaleira, hoje, Ver. Cecchim, eu me pergunto: por que que as nossas crianças vão em manada para as sinaleiras? Por que nós temos mais de 6 mil jovens e adolescentes ocupando as nossas sinaleiras? Por que eles não estão nas escolas? Por que nós não estamos garantindo que a nossa juventude tenha dignidade? Esse questionamento é que eu me faço! E eu fico me perguntando, Ver.<sup>a</sup> Mônica, qual o nosso papel? Qual é o papel do Legislativo dessa cidade, que deveria ter esse como um tema central?! Nós temos aqui presente o ex-vereador e deputado Catarina, que fez parte da mesma juventude que eu, nós temos uma renovação jovem nesta Casa, que fez parte de movimento organizado, que faz parte dos partidos políticos, mas que só se faz presente nesta Casa, porque foi fruto de muita política pública, essa política pública que a gente vê ruindo, que a gente não encontra mais no cotidiano – afinal de contas, Porto Alegre teve um aumento de 178% do trabalho infantil. Se isso não nos indignar, se isso não fizer parte do nosso cotidiano, nós estamos no lugar errado! Afinal de contas, nós estamos legislando para quem? Nós precisamos jogar limpo com a cidade! Nós estamos aqui representando quem? Porque eu estou cansada de andar pela cidade, Ver.<sup>a</sup> Mônica, e ver aquela criança que perde o brilho no olho vendendo uma bala e volta para casa com o mínimo da garantia do sustento. Esta Casa precisa cumprir seu papel!

(Não revisado pela oradora.)

**SRA. PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, é impressionante ter que chegar aqui, numa segunda-feira, Presidente que conduz os trabalhos, e ouvir praticamente a defesa do Talibã! Ouvimos aqui praticamente a defesa do Talibã! Como é que vão falar em direitos humanos? E é o mesmo partido que defendeu aquele baixinho, gorduchinho, lá da Coreia do Norte. Lembram que eles defenderam por escrito, por nota? Ele se assume e, agora, defende a barbárie do Talibã. Não é possível. Eu achei que, hoje, eu encontraria aqui quase que a unanimidade dos vereadores pedindo para que esse grupo não avance da maneira que

fizeram da outra vez, usando as mulheres como objeto, proibindo toda a cultura... Toda a cultura! Não é só a leitura; esse grupo proíbe a cultura e não respeita o ser humano. Só respeitam aquilo que eles pensam, tipo animais. Isso não tem defesa, Ver.<sup>a</sup> Bruna, não merece consideração, não merece comentário favorável, não merece que se cite o nome de um animal desses. É uma vergonha para a humanidade. Nós já tivemos o genocídio dos judeus, Fernanda Barth, e o que está acontecendo lá é um genocídio terrível. Eles decapitam a cabeça das pessoas e tiram o direito de pensar das pessoas. As pessoas não só não podem fazer; as pessoas não podem pensar de forma contrária ao que esses animais pensam.

E esse Presidente dos Estados Unidos, o democrata Biden, é um frouxo e um derrotado! Eu não votei nem no Trump, nem no Biden, mas eu sei como é que foi a festa, aqui, no geral, quando o Biden ganhou a eleição. Ele ganhou a eleição, mas sabem o que ele fez? Ele que não teve competência para vacinar a população dos Estados Unidos, que tem menos vacinados do que no Brasil – eles que são os fabricantes da vacina. Porque as vacinas já estavam compradas e esse Biden não conseguiu vacinar a população. É um frouxo. E a humanidade paga caro por causa desses populistas, que se chamam democratas – se chamam democratas, mas são populistas. E os coitados dos mexicanos estão pagando; não os mexicanos, os latino-americanos que estão na divisa com os Estados Unidos estão pagando muito mais caro agora do que se tivesse muro. Eu sou contra todos os muros, mas o muro da consciência, como o Talibã faz, é o pior dos muros. Vamos pensar, raciocinar e não vamos pensar em defender o Talibã. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania):** Boa tarde a todos, venho aqui falar sobre esse tema que está tomando o mundo, nos últimos dias, que é a questão do Talibã, que tomou a capital Cabul, no Afeganistão. Ouvi a fala da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, e a parabenizo pela lucidez. Eu também venho aqui me manifestar com relação ao que foi defendido pela vereadora de esquerda, tentando minimizar a questão do risco que as mulheres, no Afeganistão, estão sofrendo nesse momento. Queria lembrar que esse regime do Talibã, esse grupo terrorista, tem por hábito perseguir as mulheres. A gente vê, muitas vezes, alguns partidos se dizendo defensores das mulheres, mas quando, de fato, as mulheres estão sendo perseguidas, por conta do seu sexo, ao invés de combater o opressor, algumas pessoas vêm aqui e defendem o opressor, colocando a culpa no oprimido, como se o oprimido fosse o causador de todo mal. A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth colocou aqui que essas meninas e mulheres estão sendo perseguidas, já foram, inclusive, informadas de que não poderão mais ter aula. Eu queria saber se esse anúncio, de que as mulheres, no Afeganistão, não poderão mais ter aula, viesse dos Estados Unidos, o que não estaria acontecendo, nesta tribuna, em defesa das mulheres,

contra o autoritarismo do Estados Unidos. Mas como quem está anunciando isso é um regime terrorista, muitas vezes, apoiado pelos partidos de esquerda, o que se vê aqui é a pessoa vir passar pano, defender o autoritarismo, defender que essas mulheres não tenham seus direitos e que, infelizmente, elas merecem, entre aspas, receber esse tipo de tratamento, por conta desses terroristas. Então, eu queria mostrar aqui o meu repúdio a esse tipo de pensamento, pois eu acho que nós devemos ter um posicionamento em favor da liberdade, sempre, não somente quando um grupo que combate a liberdade está dum lado ou do outro. Esse é meu posicionamento. Por isso, parabênizo a fala da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth.

Queria lembrar também que tem, neste momento, milhares de cidadãos afegãos nos aeroportos de Cabul, tentando sair daquele país, porque, infelizmente, como sabemos, estão sendo perseguidos e serão assassinados pelo regime Talibã, porque, em algum momento, ao longo dos últimos 20 anos, foram a favor do regime que se colocava democraticamente naquele país. Então, queria demonstrar aqui a minha solidariedade e lembrar que essas pessoas têm o direito de buscar algum tipo de auxílio internacional para sair daquele país, porque nós sabemos que eles estão condenados à morte. Essas pessoas que estão, no Afeganistão, hoje, sendo perseguidas pelo Talibã estão condenadas à morte e nós precisamos nos solidarizar com o problema delas, oferecendo, inclusive, qualquer tipo de ajuda humanitária, no sentido de conseguir retirá-las daquele local, que hoje é uma ameaça à sua vida. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM) (Requerimentos):** Sr. Presidente, quero fazer dois requerimentos que, inclusive, já estão combinados entre oposição e governo. Solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, logo após a manifestação do Ver. Roberto Robaina, entrar no período de Pauta.

Também solicito a realização de uma sessão extraordinária, para discutirmos a 2ª sessão de Pauta e ingressarmos na Ordem do Dia, para debatermos a questão do cancelamento do IPTU.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Em votação os Requerimentos de autoria da Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADOS.**

(O Ver. Márcio Bins Ely reassume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Obrigado, Presidente Márcio Bins Ely. Eu queria usar o tempo de liderança para reforçar a necessidade de a Câmara de Vereadores se debruçar sobre propostas que melhorem a situação do

transporte público aqui de Porto Alegre. Nessa quinta-feira, nós teremos uma nova mobilização dos rodoviários contra o projeto que propõe a extinção dos cobradores e contra a privatização da Carris. Será mais uma manhã em que os porto-alegrenses vão ter prejuízos, porque vão se atrasar para o trabalho, mas os rodoviários não podem fazer outra coisa que não seja defender os seus interesses e os interesses públicos, porque a preservação da Carris pública é uma necessidade pública, e a luta para manter os cobradores é também necessária para manter empregos numa situação de recessão crônica que nós temos. Eu tenho na Câmara um projeto que revoluciona o transporte público, a taxa de mobilidade urbana, e eu creio que a Câmara de Vereadores deve aproveitar esta semana para se debruçar sobre assuntos desse tipo. Então, esse é o primeiro ponto.

Escutando as intervenções dos vereadores, escutando o líder do governo, o Cecchim, a Fernanda Barth, eu me choco. É lógico, o Talibã é uma expressão de uma posição fascista na região do Oriente Médio, na Ásia. Em toda essa região, existe um movimento de extrema-direita, que é muito diferente da extrema-direita latino-americana, mas que tem características em comum, como a intolerância, a repressão e o ataque aos adversários, e o Talibã tem, evidentemente, essa metodologia. Aqui no Brasil, infelizmente, nós temos setores políticos defendendo o bolsonarismo, que é uma expressão local da política feita como um trabalho ligado à intolerância, à repressão, à tentativa de cortar as liberdades democráticas. E o Bolsonaro só não faz isso, porque não tem força, diferente do Talibã, que tem força no Afeganistão. O Bolsonaro não executa esse projeto de corte da liberdade democrática porque não tem capacidade, não tem força, enquanto que, no Afeganistão, infelizmente, a sociedade tem uma determinada característica que fez com que esse movimento político, que é um movimento político que defende posições intolerantes, que liquidam as liberdades democráticas, tivesse forças. Eu acho que é preciso ser dito também que não é o Talibã agora, só – o Talibã é um desastre absoluto, é uma expressão da barbárie –, mas os Estados Unidos ficaram 20 anos no Afeganistão, prometeram que iam levar a democracia, que iam levar ordem, mas foi tudo conversa. O que os Estados Unidos fizeram no Afeganistão foi promover a sua indústria bélica, a sua indústria de armamento, enfim, toda máquina que acaba sendo movimentada quando um país, um império, que são os Estados Unidos, promove guerra. Eu vi ali o Cecchim, inclusive, criticando o Biden, não sei se o Cecchim é simpatizante do Trump, mas, de toda forma, nos Estados... (Problemas na conexão.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Perdemos o contato com o Ver. Robaina. Infelizmente, caiu o sinal.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** ...no Afeganistão é uma tragédia. Agora, o que nós, como vereadores, precisamos apontar é que o regime do Talibã... Não, o que tinha agora no Afeganistão não era o regime do Talibã, era um regime de ocupação, cujo resultado, depois de 20 anos, é ainda o fortalecimento maior do Talibã. O Talibã está mais forte agora do que esteve quando começou a ocupação. O

que nós temos que denunciar é o cinismo dos Estados Unidos, que, na verdade, promove guerras para fazer com que a sua economia seja desenvolvida com base na indústria da guerra. É assim. Os Estados Unidos saem hoje do Afeganistão, inventam uma outra guerra logo em seguida, e isso deve ser denunciado por todos aqueles que, de fato, têm preocupação com a democracia, o que, evidentemente, não é o caso daqueles que defendem o bolsonarismo no Brasil. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Passamos à

### **PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

#### **1ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0697/21 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 015/21**, que altera o § 2º do art. 14, inclui o art. 14-A, e revoga o § 3º do art. 14 e o art. 15 da Lei Complementar nº 859, de 3 de setembro de 2019; altera o § 7º do art. 67, o *caput* do art. 82 e a Tabela IX, e inclui o § 5º ao art. 82, todos da Lei Complementar nº 7, de 7 de dezembro de 1973; e revoga os §§ 4º e 5º do art. 26 da Lei Complementar nº 197, de 21 de março de 1989. (Suspensão/aumento/IPTU/2022 a 2025, e demais alterações.) **Com Emendas nºs 01, 02 e 03, dos Vers. Ramiro Rosário, Mauro Pinheiro, Conselheiro Marcelo, Gilson Padeiro e Moisés Barboza. (SEI 118.00204/2021-57)**

**PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Conforme requerimento de autoria da Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, anteriormente aprovado em plenário, estão encerrados os trabalhos da presente sessão. Convoco as Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores para a 18ª Sessão Extraordinária a ser realizada a seguir.

(Encerra-se a sessão às 16h01min.)

\* \* \* \* \*